



O TRAÇADO E A ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS

O TRAÇADO E A ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS

TRAÇADO DO GASODUTO

O Empreendimento consiste na implantação do trecho do Projeto Gasene (Gasoduto Sudeste Nordeste) para transporte de gás natural denominado Gasoduto Cacimbas-Catu (Gascac), que inicia na Estação de Cacimbas, localizada no município de Linhares, no Estado do Espírito Santo, e vai até a futura estação de Compressão de Catu, a ser localizada ao lado da UPGN (Unidade de Processamento de Gás Natural) de Santiago, no município de Pojuca, no Estado da Bahia.

O traçado do gasoduto tem início na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas e segue rumo norte, margeando o litoral por faixa existente da E&P da Petrobras, até o município de São Mateus, onde atravessa o Rio São Mateus. Segue para o norte, cruzando a BR-101 e a ES-416 antes de chegar à Bahia, de onde segue para nordeste, atravessando o Rio Mucuri, a BA-638 e a BR-418, a leste de Teixeira de Freitas e Itamaraju.

1 1

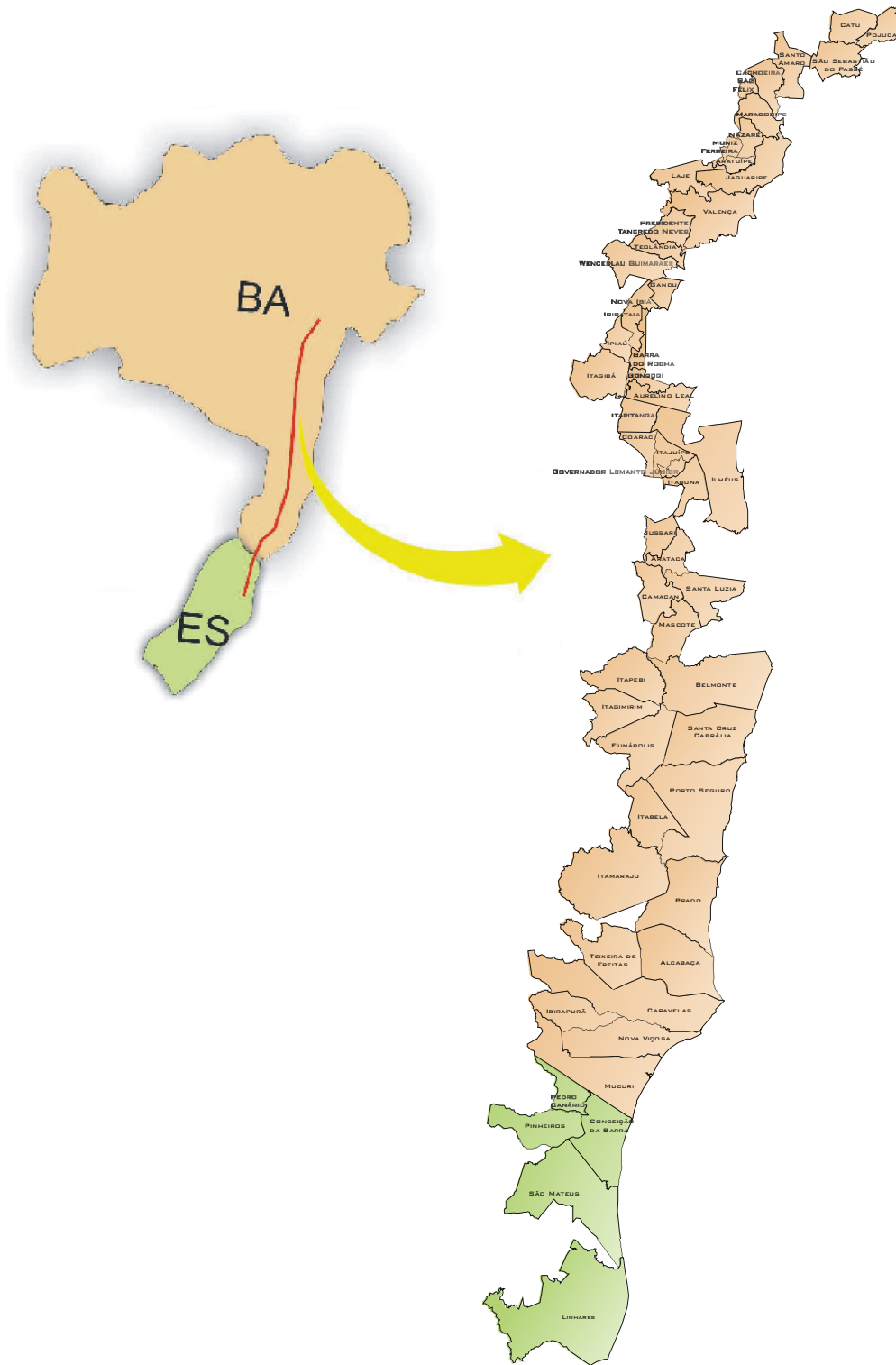
Deste ponto, segue para o norte, cruzando a BR-101 e a BR-367. Na altura do município de Itapebi, atravessa o Rio Jequitinhonha. Em São João do Paraíso, atravessa o Rio Pardo. Em Jussari, segue para nordeste, rumo a Itabuna, atravessando o Rio Cachoeira e seguindo por faixa existente do poliduto ORSUB até Madre de Deus. Daí prossegue, cruzando o Rio Paraguaçu e continua a nordeste até chegar à estação de Catu, no município de Pojuca, ponto final do gasoduto.

No Espírito Santo, o gasoduto atravessará cinco municípios: Linhares, São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros e Pedro Canário.

Na Bahia, atravessará 46 municípios: Mucuri, Nova Viçosa, Ibirapuã, Caravelas, Teixeira de Freitas, Alcobaça, Prado, Itamaraju, Itabela, Porto Seguro, Eunápolis, Itagimirim, Itapebi, Belmonte, Mascote, Camacan, Arataca, Jussari, Itabuna, Governador Lomanto Júnior, Itajuípe, Ilhéus, Itapitanga, Aureliano Leal, Gongogi, Itagibá, Ipiaú, Ibirataia, Nova Ibiá, Gandu, Wenceslau Guimarães, Teolândia, Presidente Tancredo Neves, Valença, Laje, Jaguaripe, Aratuípe, Muniz Ferreira, Nazaré, Maragogipe, São Félix, Cachoeira, Santo Amaro, São Sebastião do Passe, Catu e Pojuca.

É importante esclarecer que no diagnóstico e mapa anexado ao RIMA, o município de Coaraci é contemplado por sua proximidade do traçado, mesmo não sendo cortado pelo empreendimento.

Municípios do traçado do Gasoduto Cacimbas-Catu (Ilustração 2)



VEJA COM MAIS DETALHES NO MAPA ANEXADO AO VOLUME!

TRAÇADO

ESTUDOS PRÉVIOS AO LICENCIAMENTO

No planejamento de um empreendimento linear, como um gasoduto, uma rodovia ou linhas de transmissão, é necessária a realização de estudos prévios para determinar os locais de origem, área de passagem obrigatória e destino. Desta forma, é possível definir traçados possíveis para serem avaliados pelo estudo de impacto ambiental e estudos técnico-econômicos. A partir desses estudos é possível apresentar o trajeto do empreendimento e um conjunto de alternativas para o mesmo.

Desta análise preliminar resultou as três alternativas apresentadas a seguir:

Alternativa 1 - Litoral (866,19 km de extensão)

Com o objetivo de ter o menor trajeto, costeando o litoral tentando realizar uma reta entre os pontos de partida e chegada do empreendimento.

Alternativa 2 - Oeste (893,27 km de extensão)

A proposição desta alternativa objetiva não atravessar a região de restinga no trecho inicial no Estado do Espírito Santo, por conta de sua sensibilidade ambiental. Por estar localizada próxima a BR 101, esta alternativa garante fácil acesso para montar a infra-estrutura necessária à obra.

Alternativa 3- Preferencial (946,98km de extensão)

Os principais objetivos desta alternativa são construir um trajeto que atravessasse áreas de maior facilidade construtiva e assegurem o menor impacto ambiental. É importante destacar que esta alternativa não se restringe em função da extensão final do gasoduto.

13

ALTERNATIVAS DE TRAÇADO

No Estudo de Impacto Ambiental foi realizada a análise das alternativas de traçado para a **Alternativa Preferencial** indicada pelos estudos prévios ao licenciamento. A partir desta análise foi apresentada a melhor alternativa de localização para o empreendimento do ponto de vista sócio-ambiental. Foram identificadas as principais restrições ambientais da região, e apresentadas as áreas com as melhores possibilidades ambientais para o traçado do gasoduto.

No desenvolvimento dos estudos das alternativas de traçado, o critério de prioridades da escolha foi o menor impacto ambiental, seguido pelo social, econômico e técnico, até a obtenção da diretriz principal de traçado, que ainda poderá passar por um processo de microlocalização. Desses estudos resultaram seis alternativas apresentadas a seguir:

Alternativa 1 (940,402 km de extensão)

Possui o mesmo traçado da Alternativa 5, com exceção do trecho junto à vegetação de Restinga próxima à Fazenda Cedro, no município de Linhares no Espírito Santo. O trecho dentro da área de restinga inicia no Km 46,618 e se estende até o Km 53,853 da Alternativa Preferencial. Essa travessia causa impacto em área sensível.

Alternativa 2 (924,744km de extensão)

Esta alternativa inicia no Km 80,043 da Alternativa 5 e difere da mesma no trecho próximo aos municípios de São Mateus (ES), quando segue próximo à BR101. Seguindo por essa alternativa nas proximidades dos km 125 e 131 da Alternativa 5, passando próximo ao aglomerado populacional de Sayonara e da sede da Fazenda Cobraice, a margem BR101. A Alternativa 2 segue às margens da BR 101, cruzando em alguns pontos a Alternativa Preferencial.

Alternativa 3 (936,401km extensão)

Esta alternativa tem o objetivo de afastar o gasoduto das áreas com presença espécies representativas de mata atlântica. Sua variação em relação à Alternativa 5 se dá a partir do km 470,257.

Alternativa 4 (936,965km de extensão)

Trecho de travessia do rio Paraguaçu (BA), com início no Km 839,686 da Alternativa 5. Esta alternativa tem o objetivo de afastar o gasoduto da área da Reserva Extrativista Marinha do Iguape, o traçado foi afastado para Oeste, de modo que permanecesse apenas na área de entorno da reserva, inserindo-se no traçado da Alternativa Preferencial.

Alternativa 5 (941,3km de extensão)

Esta alternativa é fruto dos estudos preliminares para definição do traçado, onde se obteve a Alternativa 5. Esse traçado contempla o compartilhamento de faixas existentes e o afastamento sempre que possível de áreas de floresta nativa, das Unidades de Conservação e núcleos populacionais significativos. Com objetivo de minimizar supressão de vegetação e ou interferência nas comunidades. A Alternativa 5 foi utilizada como diretriz no Estudo de Impacto Ambiental.

Alternativa 6 (936,085 km de extensão)

A Alternativa 6 é fruto da revisão no traçado da Alternativa 5, utilizando parte da Alternativa 2, sendo essa alternativa denominada Diretriz Ajustada.

Quando analisados os 72km iniciais de dutos existentes da E&P, no Estado do Espírito Santo, foi constatado pela equipe técnica-construtiva da PETOBRAS que não haveria a possibilidade de compartilhar a faixa de dutos existente sem sua ampliação, sendo necessária sua ampliação dos 10m de largura atuais para 30m, com a necessidade de corte na vegetação de restinga existente nesta área de ampliação.

Para isto, foi solicitado pelo IBAMA e realizado um estudo complementar que analisou as alternativas de desvios do traçado (Diretriz Ajustada) dessa vegetação existente com o objetivo de minimizar os impactos negativos do corte de vegetação. Nesse estudo foram identificados seis fragmentos de vegetação de Restinga, onde foram avaliadas as possibilidades de desvios pela esquerda e direita.

Considerando-se os fatores restritivos em cada uma das alternativas, da análise dos dados do diagnóstico e da avaliação de impactos, como conclusão, entende-se que a Diretriz Ajustada (Alternativa 6), com ampliação da faixa existente, é a melhor alternativa para o traçado do gasoduto.

15

Ressalta-se que em empreendimentos com características semelhantes a este é importante considerar a não construção/instalação do empreendimento como uma alternativa. No caso do Gascac, a alternativa de não construção/instalação do gasoduto se configura num impacto negativo para o desenvolvimento regional em função do não suprimento da crescente demanda energética e/ou da necessidade de substituição por outros combustíveis menos limpos.